

ATIVIDADE E RESULTADOS DO GRUPO EXERCÍCIO DE 2022

PRESS RELEASE

Lisboa, 9 de março de 2023

“Em 2022 destaca-se o crescimento sustentado do negócio bancário em Portugal, a conclusão do processo de reestruturação e a capacidade crescente de geração de receitas e capital. Este desempenho financeiro permite ao novobanco continuar a competir como um Banco sólido e independente, reforçando a sua missão de apoio às empresas e às famílias”

Mark Bourke, CEO

DESTAQUES

ESTRATÉGIA CONSISTENTE E SÓLIDA RENTABILIDADE

- O novobanco apresenta um **resultado líquido de 560,8M€** (2021: 184,5M€; 4T22: 132,5M€), resultado da execução da estratégia com foco no crescimento sustentado do negócio, sólida geração de receita e capital, não obstante a atual incerteza macroeconómica.

O Resultado ajustado (antes de impostos) de 2022 ascendeu a 406,7M€¹, equivalente a um **RoTE (antes de impostos) de 14,4%** (2021: 8,8%).

- **A Margem Financeira totalizou 625,5M€ (4T22: 219,5M€), um crescimento anual de 9,1% (+59% vs 3T22)**, reflexo da melhoria da taxa média dos ativos que mais que compensou o aumento do custo de financiamento, incluindo o custo das emissões de dívida sénior e a alteração das taxas de juro do financiamento TLTRO III. Em 2022 **a taxa da Margem Financeira foi de 1,47% (2021: 1,42%; 4T22: 1,99%)** e o **Crédito a clientes (líquido) cresceu 0,9mM€ (+3,8% vs dez/21)**, confirmando a trajetória de crescimento da carteira de crédito.
- **As Comissões de serviços a clientes ascenderam a 293,3M€ (+3,8% vs 2021; +8,9% vs 3T22)**, com destaque para o desempenho da gestão de meios de pagamento, empréstimos e garantias em linha com a melhoria da atividade do Banco.
- **O Produto Bancário Comercial totalizou 918,8M€ (+7,3% vs 2021; +42% vs 3T22). O Produto Bancário ascendeu a 1.126,3M€ (+15,9% vs 2021)**, incluindo o contributo positivo dos Outros Resultados de Exploração no valor de 183,6M€, derivado do processo de desalavancagem do portefólio imobiliário, que inclui a venda do edifício da atual sede.
- **Resultado do controlo de custos e continuado investimento estratégico, o Cost to Income Comercial situou-se em 48,8% (2021: 47,7%), equivalente a 44,1% excluindo itens de natureza excecional.** Os Custos Operativos atingiram 448,4M€ (+9,8% vs 2021), equivalente a um aumento de 2,4% ajustado por itens de natureza excecional.
- **Demonstrando uma qualidade resiliente dos ativos, o Custo do risco situou-se em 45pb** (2021: 70pb; considerando as imparidades para crédito e obrigações Corporate; 2022: 133,3M€)

MODELO DE NEGÓCIO SÓLIDO COM FORTES RESULTADOS COMERCIAIS

- **Crédito a clientes (líquido) aumentou para 24,6mM€ (+3,8% vs dez/21; +0,9mM€), confirmando a trajetória de crescimento da carteira de crédito** tanto no segmento de retalho como de empresas, num ambiente de taxas mais favoráveis. Os recursos totais de clientes cresceram 3,1% face a dez/21, sendo o **aumento dos depósitos de clientes de 4,0% (+1,1mM€)**.
- **Redução do rácio de créditos não produtivos (NPL) para 4,3% (dez/21: 5,7%), com aumento do rácio de cobertura para 77,5% (dez/21: 71,4%)**, em linha com a estratégia de *de-risking* e aproximando-se do rácio médio dos *peers* europeus.

¹ Calculado como Resultado líquido antes de impostos ajustado de efeitos extraordinários

SÓLIDA GERAÇÃO DE CAPITAL E RÁCIOS DE LIQUIDEZ

- **Aceleração da geração de capital com o rácio CET 1 a aumentar 300 pb no exercício do ano, para 13,1% (fully-loaded; 13,7% em base phased-in), e o rácio de solvabilidade total totalizou 15,5% (+330 pb vs dez/21; 16,0% em base phased-in).** Este desempenho evidencia a capacidade de geração de capital do modelo de negócio do novobanco, que juntamente com disciplina ao nível dos ativos ponderados pelo risco e medidas de gestão específicas asseguraram o cumprimento dos rácios de capital confortavelmente acima do objetivo.

Mantendo elevados níveis de liquidez com o rácio LCR reforçado atingindo 210% (vs 182% em dez/21) e o NSFR a totalizar 113% (vs 117% em dez/21).

RESULTADOS DO GRUPO

Em 2022 o Grupo novobanco apresenta um resultado de 560,8M€ (+376,3M€ vs 2021), cuja evolução reflete a melhoria dos resultados operacionais do Banco (+114,2M€; +20,2%) e a redução do nível de imparidades e provisões (-241,5M€; -68,5%).

O Resultado ajustado (antes de impostos) é de 406,7M€, equivalente a um RoTE anualizado antes de impostos (*Return on Tangible Equity*) de 14,4% (2021: 8,8%).

Demonstração dos Resultados (milhões de euros)	até 31-dez-21	até 31-dez-22	Variação	
			absoluta	relativa
Margem Financeira	573,4	625,5	52,1	9,1%
+ Serviços a Clientes	282,5	293,3	10,8	3,8%
= Produto Bancário Comercial	855,9	918,8	62,9	7,3%
+ Resultados de Operações Financeiras	75,9	24,0	-51,9	-68,4%
+ Outros Resultados de Exploração	40,4	183,6	143,2	...
= Produto Bancário	972,2	1 126,3	154,2	15,9%
- Custos Operativos	408,4	448,4	40,0	9,8%
= Resultado Operacional	563,8	678,0	114,2	20,2%
- Imparidades e Provisões	352,7	111,2	-241,5	-68,5%
para Crédito	149,4	34,5	-114,8	-76,9%
para Títulos	47,8	67,6	19,9	41,6%
para Outros Ativos e Contingências	155,6	9,0	-146,5	-94,2%
= Resultado antes de Impostos	211,1	566,8	355,7	...
- Impostos	-15,2	-53,3	-38,1	...
- Contribuição sobre o Setor Bancário	34,1	34,1	0,0	0,1%
= Resultado após Impostos	192,2	585,9	393,8	...
- Interesses que não controlam	7,7	25,1	17,4	...
= Resultado do Exercício	184,5	560,8	376,3	...

Com resultados positivos em todos os trimestres, é de destacar neste último trimestre a melhoria da margem financeira (+59,2%) e das comissões (+8,9%), assim como a contenção dos custos operativos (excluindo itens de natureza excecional +2,4%; +9,7M€) em nível semelhante ao dos trimestres anteriores permitindo mitigar os efeitos das pressões inflacionistas sobre este agregado.

O desempenho do resultado líquido do último trimestre de 2022 foi penalizado pela constituição da provisão relativa à tributação dos imóveis introduzida pela Lei do Orçamento de Estado de 2021, à semelhança do que ocorreu no último trimestre de 2021 (2021: 116M€; 2022: 57M€).

Demonstração dos Resultados (milhões de euros)	1T22	2T22	3T22	4T22	Variação face a 3T22	
					absoluta	relativa
Margem Financeira	133,5	134,5	137,9	219,5	81,6	59,2%
+ Serviços a Clientes	68,8	75,6	71,3	77,6	6,3	8,9%
= Produto Bancário Comercial	202,3	210,1	209,2	297,2	87,9	42,0%
+ Resultados de Operações Financeiras	91,4	-5,6	-17,6	-44,2	-26,6	...
+ Outros Resultados de Exploração	16,7	56,5	88,0	22,3	-65,7	-74,6%
= Produto Bancário	310,4	261,0	279,6	275,3	-4,3	-1,5%
- Custos Operativos	103,6	105,1	105,5	134,1	28,6	27,1%
= Resultado Operacional	206,8	155,9	174,1	141,1	-32,9	-18,9%
- Imparidades e Provisões	21,8	-2,0	2,7	88,7	86,0	...
= Resultado antes de Impostos	185,0	157,9	171,4	52,4	-118,9	-69,4%
- Impostos	7,4	11,6	8,9	-81,1	-90,0	...
- Contribuição sobre o Setor Bancário	34,1	0,0	0,0	0,0	0,0	...
= Resultado após Impostos	143,5	146,4	162,5	133,6	-28,9	-17,8%
- Interesses que não Controlam	0,9	22,3	0,9	1,1	0,2	20,1%
= Resultado do Período	142,7	124,0	161,6	132,5	-29,1	-18,0%

Os aspetos mais relevantes da atividade do 4T22 incluem os seguintes agregados:

- O produto bancário comercial ascendeu a 297,2M€, resultado da evolução positiva das taxas de juro com reflexo no desempenho da margem financeira (+59,2%; +81,6M€) e dos serviços a clientes (+8,9%; +6,3M€);
- Os outros resultados de exploração foram positivos em 22,3M€ dos quais se destaca a recuperação de crédito (+16,4M€);
- Os custos operativos (134,1M€) apresentam um aumento de 28,6M€ face ao trimestre anterior, justificado na sua quase totalidade pelo registo de itens de natureza excepcional (+2,3%; +2,4M€ excluindo estes custos);
- O montante afeto a imparidades e provisões totalizou 88,7M€, o qual inclui a provisão de 57M€ relativa à tributação dos imóveis introduzida pela Lei do Orçamento de Estado de 2021.

MARGEM FINANCEIRA

A margem financeira totalizou 625,5M€ (+52,1M€; +9,1% vs 2021), reflexo da melhoria da taxa média dos ativos que mais que compensou o custo suportado com as emissões de dívida sénior e a alteração das taxas de juro do financiamento TLTRO III.

O desempenho da margem financeira está em linha com as expectativas para o ano de 2022 e com o atual contexto macroeconómico de subida generalizada das taxas de juro, com a estratégia de gestão de ativos e passivos a mitigar os efeitos da pressão inflacionista.

Margem Financeira (milhões de euros)	31-dez-21			31-dez-22		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
Ativos Financeiros	39 799	1,60%	645,4	41 914	1,79%	761,3
Crédito a Clientes	24 954	2,01%	509,5	25 424	2,31%	595,4
Crédito à Habitação	9 869	1,04%	104,0	9 836	1,36%	135,9
Outro Crédito a Particulares	1 380	5,86%	82,0	1 430	5,96%	86,4
Crédito a Empresas	13 706	2,33%	323,5	14 158	2,60%	373,2
Aplicações Monetárias	4 602	0,07%	3,2	6 308	0,20%	12,7
Títulos e Outras Aplicações	10 243	1,28%	132,8	10 181	1,48%	153,3
Ativos Financeiros	39 799	1,60%	645,4	41 914	1,79%	761,3
Passivos Financeiros	38 148	0,18%	68,3	40 230	0,32%	131,2
Depósitos de Clientes	26 580	0,19%	51,3	28 322	0,17%	48,5
Recursos Monetários	10 497	-0,51%	-54,0	10 455	-0,09%	-10,0
Outros Recursos	1 070	6,53%	70,9	1 452	6,30%	92,7
Recursos Diferenciais	1 651	-	0,0	1 684	0,00%	0,0
Passivos Financeiros e Diferenciais	39 799	0,17%	68,3	41 914	0,31%	131,2
Margem Financeira <small>(sem ajustamento Imparidade stage 3)</small>		1,43%	577,1		1,48%	630,1
Imparidade stage 3			-3,7			-4,7
Margem Financeira		1,42%	573,4		1,47%	625,5

Em 2022, a taxa média do crédito a clientes foi de 2,31%, superior em 30pb face a 2021, e os capitais médios apresentaram um aumento de 470M€ face ao período homólogo (+1,9%).

O saldo médio dos depósitos de clientes foi de 28,3mM€, com uma taxa média de remuneração de 0,17% (2021; 0,19%), e dos recursos monetários foi de 10,5mM€, com uma taxa média de remuneração de -0,09% (2021: -0,51%).

A evolução das taxas ativas no período (2022: 1,79%; 2021: 1,60%) compensou o aumento das taxas passivas (2022: 0,31%; 2021: 0,17%), com reflexo positivo na margem financeira global (2022: 1,47%; 2021: 1,42%).

SERVIÇOS A CLIENTES

Os resultados dos serviços a clientes ascenderam a 293,3M€, representativo de um crescimento de 3,8% face ao período homólogo (+10,8M€), com especial contributo do desempenho da receita da Gestão de Meios de Pagamento (+11,3%; +12,9M€ vs 2021) assente num maior volume de transações.

Serviços a Clientes (milhões de euros)	até 31-dez-21	até 31-dez-22	Variação	
			absoluta	relativa
Gestão de Meios de Pagamento	114,2	127,2	12,9	11,3%
Comissões sobre Empréstimos, Garantias e Similares	85,5	86,6	1,1	1,3%
Gestão de Ativos e Bancasseguros	68,0	66,1	-1,9	-2,8%
Assessoria, Servicing e Diversos	14,8	13,5	-1,3	-8,9%
Total Serviços a Clientes	282,5	293,3	10,8	3,8%

RESULTADOS DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS E OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Os resultados de operações financeiras foram positivos em 24,0M€ justificados pelo efeito da cobertura do risco de taxa de juro, reflexo da volatilidade dos mercados de dívida pública no primeiro semestre deste ano. As reservas de justo valor da carteira de títulos registaram um decréscimo de 267,1M€ durante o ano de 2022.

Os outros resultados de exploração, no valor de 183,6M€, incluem: i) 77,1M€ de ganhos com a venda no 2T22 de um portefólio de imóveis (logística: 58,5M€ líquido de interesses que não controlam), ii) 71,5M€ de ganho com a venda no 3T22 do edifício da Sede (67,0M€ líquido de contingências), e iii) 40,4M€ de recuperação de crédito

vencido. De realçar ainda as contribuições para os fundos de resolução de 40,9M€ (Fundo Único de Resolução: 24,5M€ e Fundo de Resolução Nacional: 15,4M€).

CUSTOS OPERATIVOS

Os custos operativos apresentaram um aumento de 9,8% face ao período homólogo (+40M€ vs 2021). Os custos com pessoal foram de 233,7M€ (+0,4M€ vs 2021), os gastos gerais administrativos totalizaram 162,2M€ (+21,1M€ vs 2021) e as amortizações ascenderam a 52,5M€ (+18,5M€ vs 2021).

Excluindo os itens de natureza excecional, os custos totalizaram 405,6M€ (+2,4% vs 2021). Os custos excecionais de 43M€, incluem 18M€ referentes a *Write-offs* de intangíveis, 13M€ relativos à mudança da sede e consultoria estratégica, 5M€ de natureza legal e regulamentar (eg: DG Comp and CCA), 4M€ relativos ao encerramento da sucursal em Espanha, e 3M€ de outros (eg: apoios extraordinários a colaboradores).

O *Cost to Income* Comercial situou-se em 48,8% (2021: 47,7%), equivalente a 44,1% excluindo os itens de natureza excecional (2021: 46,3%).

Custos Operativos (milhões de euros)	até 31-dez-21	até 31-dez-22	Variação	
			absoluta	relativa
Custos com Pessoal	233,3	233,7	0,4	0,2%
Gastos Gerais Administrativos	141,1	162,2	21,1	14,9%
Amortizações	34,0	52,5	18,5	54,4%
Total Custos Operativos	408,4	448,4	40,0	9,8%

Em 31 de dezembro de 2022, o Grupo novobanco tinha 4 090 colaboradores (dez/21: 4 193; -103 colaboradores), e o número de balcões ascendia a 292 (dez/21: 311; -19), dos quais mais de 240 a operar com o novo modelo de distribuição e mais de 190 equipados com VTM (*Virtual Teller Machine*). O investimento efetuado no novo modelo de distribuição é parte integrante da estratégia omnicanal, proporcionando uma interação mais próxima e ajustada aos vários segmentos de clientes, incluindo soluções avançadas de gestão da transacionalidade (levantamentos e depósitos de notas, moedas e cheques) que constituem uma base essencial para a eficiência dos balcões e satisfação dos clientes e uma experiência digital e integrada.

IMPARIDADES E PROVISÕES

O Grupo novobanco registou até 31 de dezembro de 2022 um reforço de imparidades e provisões no montante de 111,2M€, apresentando uma redução face aos valores registados no período homólogo (-68,5%; -241,5M€).

O custo do risco foi de 45pb (incluindo as imparidades para crédito e obrigações *corporate*) beneficiando da estratégia de redução de risco das carteiras (vs 2021: 70bps).

Imparidades e Provisões (milhões de euros)	até 31-dez-21	até 31-dez-22	Variação	
			absoluta	relativa
Crédito a Clientes	149,4	34,5	-114,8	-76,9%
Títulos	47,8	67,6	19,9	41,6%
Outros Ativos e Contingências	155,6	9,0	-146,5	-94,2%
Total Imparidades e Provisões	352,7	111,2	-241,5	-68,5%

As provisões para outros ativos e contingências incluem a constituição da provisão relativa à tributação dos imóveis introduzida pela Lei do Orçamento de Estado de 2021, à semelhança do que ocorreu no exercício de 2021 (2022: 57M€; 2021: 116M€).

ATIVIDADE, LIQUIDEZ E GESTÃO DO CAPITAL

CRÉDITO A CLIENTES

A estratégia do novobanco de apoio ao tecido empresarial nacional pautou-se pelo rigor e disciplina no que respeita à concessão de crédito. Este apoio tem sido transversal a todos os setores e a todas as empresas, com um foco especial nas PME exportadoras e nas empresas que incorporam inovação nos seus produtos, serviços ou sistemas produtivos.

Crédito a Clientes (milhões de euros)	31-dez-21	31-dez-22	Variação	
			absoluta	relativa
Crédito a Empresas	13 710	14 244	534	3,9%
Crédito a Particulares	11 189	11 373	184	1,6%
Habituação	9 782	9 978	195	2,0%
Outro Crédito	1 406	1 395	- 11	-0,8%
Crédito a Clientes (bruto)	24 899	25 617	719	2,9%
Imparidade	1 248	1 066	- 182	-14,5%
Crédito a Clientes (líquido)	23 651	24 551	900	3,8%

O crédito a clientes (bruto) totalizou 25 617M€ (+2,9% vs 2021), dos quais 56% concedido a empresas (+1pp vs dez/21), 39% de crédito habitação (em linha com dez/21) e 5% de crédito ao consumo e outros. A originação de crédito ascendeu a 3,9mM€ (4T22: 1,0mM€), dos quais 58% a empresas, 32% de crédito habitação e 10% de crédito ao consumo e outros. O crescimento de 3,9% no crédito a empresas espelha o compromisso do novobanco com as empresas portuguesas e o mercado doméstico, reforçando produtos no apoio à tesouraria, disponibilização de linhas de apoio com garantia financeira pelo Banco Português de Fomento, de linhas de financiamento com garantia FEI/BEI para apoio de liquidez.

Os agregados representativos do risco de crédito apresentaram as seguintes evoluções face a dezembro de 2021:

Rádios de Sinistralidade e Cobertura	31-dez-21	31-dez-22	Variação	
			absoluta	relativa
Crédito Vencido > 90 dias (milhões de euros)	290	317	27	9,4%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> ¹ (milhões de euros)	1 749	1 376	- 372	-21,3%
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	1,2%	1,2%	0,1 p.p.	
Rácio NPL¹	5,7%	4,3%	-1,4 p.p.	
Imparidade de Crédito / Crédito a Clientes	5,0%	4,2%	-0,8 p.p.	
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	430,2%	336,0%	-94,2 p.p.	
Cobertura NPL¹	71,4%	77,5%	6,1 p.p.	

¹ Inclui disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito e Crédito a Clientes

No exercício, as entradas de crédito não produtivo mantiveram-se em níveis reduzidos, o que juntamente com a atividade de recuperação, contribuiu para o decréscimo contínuo do montante de crédito não produtivo e, consequentemente, à melhoria do rácio de NPL para 4,3% (2021: 5,7%). Em dezembro de 2022, a cobertura de NPL por imparidades aumentou para 77,5% (+6,1 p.p. face a dez/21).

CARTEIRA DE TÍTULOS

A carteira de títulos, que constitui a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE), ascendia a cerca de 10,9mM€ em 31 de dezembro de 2022, representando 23,6% do ativo.

Carteira de títulos (milhões de euros)	31-dez-21	31-dez-22	Variação	
			absoluta	relativa
Dívida Pública Portuguesa	3 056	995	-2 061	-67,5%
Outra Dívida Pública	3 197	5 415	2 218	69,4%
Obrigações	3 413	4 067	655	19,2%
Outros	805	387	-418	-51,9%
Total Carteira de títulos líquidos de imparidade	10 471	10 864	394	3,8%

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos totais de balanço totalizavam 34,8mM€ em dezembro de 2022 (+3,1% vs 2021), sendo de destacar o crescimento dos depósitos (+4,0%), que representam 81,7% do total dos recursos de clientes.

Recursos Totais (milhões de euros)	31-dez-21	31-dez-22	Variação	
			absoluta	relativa
Depósitos	27 315	28 412	1 097	4,0%
Outros Recursos de Clientes ⁽¹⁾	267	866	599	...
Obrigações ⁽²⁾	1 054	1 169	115	10,9%
Passivos subordinados	415	416	0	0,0%
Sub -Total	29 052	30 862	1 811	6,2%
Recursos de Desintermediação	4 711	3 933	-778	-16,5%
Recursos Totais	33 762	34 795	1 032	3,1%

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

(2) Inclui recursos associados a operações de titularização consolidadas

LIQUIDEZ

No trimestre, o novobanco melhorou a sua posição de liquidez traduzida no nível dos rácios regulamentares *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) e *Net Stable Funding Ratio* (NSFR) para 210% e 113%, acima do requisito regulamentar (dez/21: LCR de 182%; NSFR de 117%).

No final do ano de 2022, o total dos depósitos de clientes ascendia a 28,4mM€, um crescimento de 1,1mM€ face ao ano anterior (+4,0%) suportado pela forte contribuição do segmento de retalho.

Observou-se um crescimento de 0,7mM€ (+2,9%) da carteira de crédito para 25,6mM€ em 31 de dezembro de 2022 (dez/21: 24,9mM€), impulsionado pelos segmentos de empresas e crédito habitação.

Em 31 de dezembro de 2022 a carteira de títulos ascendia a 10,9mM€, composta em 72% por instrumentos HQLA (*High-Quality Liquid Assets*).

A disrupção nos mercados financeiros em 2022 traduziu-se num significativo alargamento dos *spreads* de crédito e, como tal, o Banco ajustou o seu plano de financiamento por forma a garantir o cumprimento de todos os requisitos regulamentares, sem necessitar de recorrer aos mercados de capitais internacionais. Desta forma, o Banco optou por não exercer a opção de reembolso antecipado da sua emissão de dívida sénior no montante de 275M€. Em 2022, o Banco fechou operações de financiamento colateralizado de médio prazo no montante de 2,5mM€.

Adicionalmente, em 2022, o Banco alienou um conjunto de ativos *non-core* com impacto positivo na liquidez e nos rácios de capital/MREL.

Em 31 de dezembro de 2022 o financiamento total junto do BCE totalizava 6,3mM€ (TLTRO III), uma redução de 1,6mM€ em consequência do reembolso antecipado efetuado no final do ano.

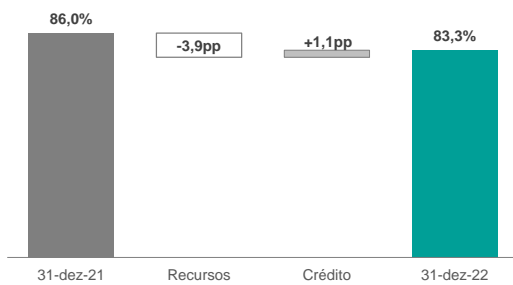
Durante 2023 vencer-se-ão 5,4mM€ relativos ao TLTRO III, e o remanescente em dezembro de 2024. Face ao vencimento das linhas TLTRO III, o novobanco adotou uma estratégia de substituição das mesmas, incluindo a redução do balanço e o aumento de instrumentos de financiamento estável, nomeadamente financiamento interbancário com recurso a colaterais, bem como depósitos de clientes.

Em 2022, os depósitos junto do BCE mantiveram-se acima dos 5,0mM€, atingindo o montante de 5,9mM€ no final do ano (dez/21: 5,3mM€). Deste modo, o financiamento líquido junto do BCE (tomadas ao BCE deduzidas das aplicações junto desta instituição) era de 0,4mM€ face a 2,7mM€ em dezembro de 2021 (uma redução anual de 2,3mM€).

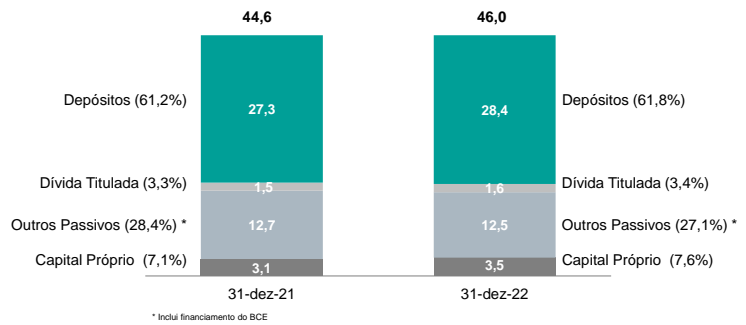
A carteira de títulos utilizados como colateral junto do BCE cresceu 0,4mM€ para 16,9mM€ no final de 2022.

Em 2022, o novobanco melhorou o seu *buffer* de liquidez. A carteira de ativos elegíveis para redesconto junto do BCE totalizava 7mM€ (valores líquidos de *haircut*), representando um aumento 0,8mM€ em termos homólogos. A estes ativos acrescem ainda ativos HQLA não elegíveis no BCE, bem como os depósitos junto do BCE. Assim, em 31 de dezembro de 2022 o *buffer* de liquidez do novobanco, constituído na sua grande maioria por ativos de elevada liquidez, ascidia a 13,8mM€, um aumento de 1,3mM€.

RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO



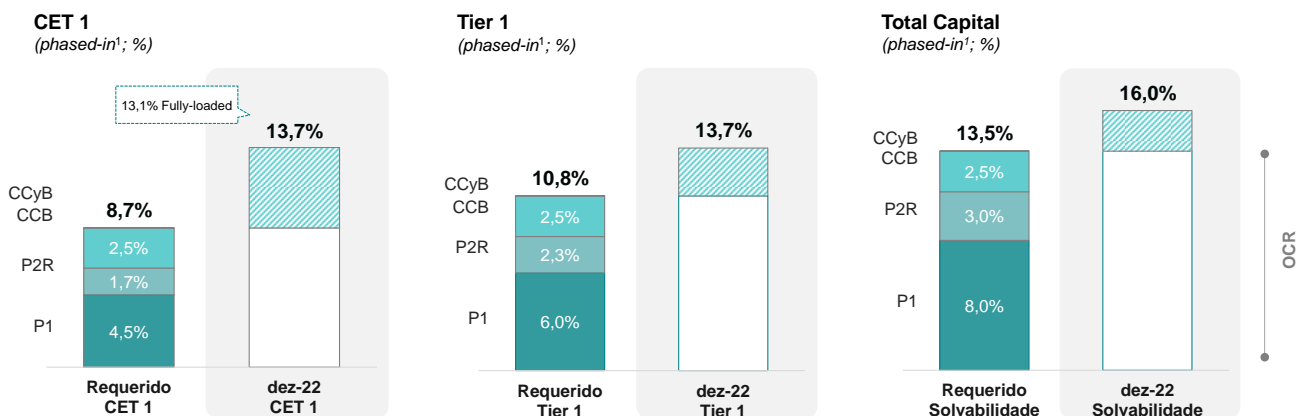
ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO
(valores em mil milhões de euros)



CAPITAL

Reflexo da evolução muito positiva dos resultados e da redução de ativos ponderados pelo risco, em 31 de dezembro de 2022, o rácio CET 1 foi de 13,7% (+260pb vs dez/21: 11,1%) e o rácio de solvabilidade total alcançou 16,0% (+290pb vs dez/21: 13,1%), valores acima dos requisitos de capital a cumprir pelo Grupo novobanco.

Rátios de Capital (CRD IV/CRR) (milhões de euros)		31-dez-21 (Phased-in)	31-dez-21 (fully loaded)	31-dez-22 (Phased-in)	31-dez-22 (fully loaded)
Ativos ponderados pelo risco (CRD IV/CRR)	(A)	24 929	24 689	21 355	21 233
Fundos próprios					
<i>Common Equity Tier 1</i>	(B)	2 768	2 507	2 927	2 787
<i>Tier 1</i>	(C)	2 769	2 509	2 928	2 789
Fundos Próprios Totais	(D)	3 276	3 016	3 418	3 279
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	(B/A)	11,1%	10,1%	13,7%	13,1%
Rácio <i>Tier 1</i>	(C/A)	11,1%	10,1%	13,7%	13,1%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	13,1%	12,2%	16,0%	15,5%
Rácio de alavancagem		6,0%	5,4%	6,1%	5,8%



As seguintes divergências subsistem, entre o novobanco e o Fundo de Resolução, no que respeita a valores solicitados ao Fundo de Resolução ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente:

- Parte da compensação solicitada com referência ao exercício de 2020, no montante de 165M€, incluindo (i) a provisão para operações descontinuadas em Espanha e (ii) valorização de unidades de participação,
- Compensação solicitada relativa ao exercício de 2021 no montante de 209M€
- Diferença relativa à aplicação pelo novobanco da opção dinâmica do regime transitório da IFRS 9.

Os montantes referidos não foram considerados no cálculo de capital regulamentar com referência a 31 de dezembro de 2021 nem de 31 de dezembro de 2022.

ATIVIDADE COMERCIAL

BANCA DE EMPRESAS

Estamos ao lado das Empresas

Em 2022, o novobanco continuou ao lado das empresas, com a proximidade, parceria, profissionalismo e a experiência que faz parte do seu ADN. Afirmando-se como um Banco centrado no cliente, com uma experiência distintiva, o novobanco conta com 2 polos dedicados aos clientes grandes empresas (Porto e Lisboa) e 20 centros de empresas distribuídos pelo país, com equipas especializadas e dedicadas ao segmento de médias empresas.

Mesmo num contexto de incerteza, o novobanco continuou, em 2022, a reforçar o compromisso com as empresas portuguesas, disponibilizando um conjunto de soluções de apoio ao investimento e ao fundo de maneio, que se traduziu na originação de 2,3mM€ no crédito médio-longo prazo, dos quais 57% nas PME, com um crescimento significativo no crédito curto-prazo, com destaque para o *Factoring* e *Confirming*. Consequentemente, assistiu-se ao crescimento continuado da base de clientes empresa, com elevados níveis de penetração nas PME e nas Grandes Empresas, com mais de 55% e mais de 70% clientes novobanco, respetivamente.

O Banco ocupa assim uma posição de destaque no apoio ao tecido empresarial português, com uma quota de mercado de 14,5% no crédito e de 12,2% nos depósitos às Sociedades não Financeiras², traduzindo a confiança das empresas no novobanco.

Apoiamos o dia-a-dia das Empresas

O novobanco mantém uma forte presença no setor exportador, com mais de 65% das exportações nacionais provenientes de clientes do novobanco. No *Trade Finance*, o novobanco disponibiliza uma vasta oferta de produtos e aconselhamento especializado no apoio ao comércio internacional. O *know-how* neste segmento é valorizado e reconhecido, resultando uma quota de mercado de 18,6%³, e com o novobanco a ser eleito, pelo 5º ano consecutivo, o melhor Banco de *Trade Finance* em Portugal pela *Global Finance*.

Em 2022, foi reforçado o apoio à tesouraria das empresas, com soluções de *Factoring* e *Confirming*, resultando num crescimento anual de 11% na faturação tomada acumulada e de 16% no saldo de balanço, atingindo uma quota de mercado de 12% no *Factoring*.

Relativamente aos meios de pagamento, a aposta na simplificação e na inovação refletiu-se num aumento anual de 0,5pp da quota de mercado nos TPAs (terminais de pagamento automático), para 16,1%. Com algumas das iniciativas a incluir: i) NB *Express Cash*; ii) máquinas automáticas VTM para simplificar os depósitos empresariais em numerário (notas e moedas); e iii) lançamento da *digital payments gateway*, uma solução que otimiza as cobranças no *e-commerce*.

Somos Parceiros na hora de investir

Em 2022 o novobanco continuou a desenvolver e dinamizar a sua vocação natural como parceiro financeiro de referência para as empresas portuguesas, no âmbito dos programas que visam apoiar o desenvolvimento da economia através do estímulo à inovação, à transformação digital e à transição energética, como sejam o PT2020, PRR e PT2030. Como Banco parceiro, o novobanco disponibilizou soluções de apoio aos projetos de investimento, nomeadamente apoio na fase de candidatura, adiantamento dos incentivos aprovados, análise financeira preliminar, financiamento dos capitais alheios, emissão de garantias bancárias para antecipação de incentivos e soluções de *Factoring* e *Confirming*, assim como uma equipa especializada e rede de parceiros para apoiar as empresas na candidatura aos projetos com Fundos Europeus.

² Análise novobanco com dados do Banco de Portugal, APS e APFIPP de dezembro de 2022

³ Análise novobanco com dados do Banco de Portugal, APS e APFIPP de dezembro de 2022

Neste âmbito, em 2022, o novobanco disponibilizou aos seus clientes empresa linhas de apoio, com garantia financeira prestada pelo Banco Português de Fomento (BPF) e 1 325M€ de linhas de financiamento com garantia FEI/BEI para apoiar a liquidez e o investimento das empresas, dos quais mais de 1 100M€ desembolsados em apenas dez meses. No campo da sustentabilidade foi atribuído um plafond de 250M€ e condições preferenciais, destinado a apoiar a tesouraria das empresas com atividade em setores sustentáveis e para apoiar os investimentos relacionados com a transição climática e energética.

Transformação Digital

Reflexo do investimento na digitalização e experiência de cliente, o novobanco *online* empresas apresenta uma elevada taxa de penetração, superior a 78% nos clientes empresa. O lançamento, no final 2021, da nova versão do novobanco *online* empresas, incluiu um redesenho profundo da experiência de utilização. Ao longo de 2022 foram disponibilizadas novas componentes no novobanco online empresas, que pretendem simplificar a vida dos empresários, com uma experiência de cliente simples e distintiva, nomeadamente i) novas áreas de Factoring, Confirming e Leasing; ii) uma nova funcionalidade de upload de documentos e melhorias na instalação dos certificados digitais e iii) um enfoque na melhoria da acessibilidade e facilidade na geração e envio de comprovativos de operações e, também, na disponibilização de novos widgets e componentes de facilitação da utilização do serviço. Verificou-se assim a continuação da disponibilização de novas componentes, ainda dentro do contexto do lançamento da nova versão deste serviço, que teve lugar no último trimestre de 2021 e que teve como objetivo melhorar a experiência do utilizador.

BANCA DE RETALHO

O segmento de Retalho do novobanco passou em 2021 e 2022 por um período de forte ajuste ao seu dispositivo de serviço, redefinindo a sua presença geográfica, e alterando profundamente a forma de serviço aos clientes, procurando aprofundar relações de longo prazo com os seus clientes. A diversidade de comportamentos de consumo acentuada pela evolução das formas de contacto levou o novobanco a desenvolver uma relação mais articulada entre a conveniência dos canais digitais e a importância do atendimento presencial a clientes que o preferiram – a omnicanalidade.

Espelhando a estratégia implementada pelo novobanco, a captação de clientes do segmento de Retalho evoluiu de forma muito positiva em 2022 (+80% vs 2021), permitindo que o Banco cresça significativamente na quota de 1º Banco, com um reforço importante na domiciliação de salários. Neste âmbito, o Programa *Cross Segment*, que permite aos colaboradores de empresas com protocolo, acesso a condições preferenciais, foi responsável por 22% dos clientes particulares captados no ano.

Omnicanalidade

O processo agora em conclusão de requalificação integral da rede de balcões demonstra a importância que o novobanco atribui à relação pessoal - uma experiência de atendimento presencial focada na personalização e com espaço para uma relação descontraída e profunda com os clientes. Para além dos elementos de *layout* e arquitetura onde a transparência é um elemento principal, os principais balcões abrem-se à comunidade através de um espaço destinado a uma utilização social. Foi também criado o conceito de extensão de balcão para uma permanência intermitente em praças de menor dimensão. Atualmente, mais de 240 balcões possuem o novo formato e mais de 190 têm uma VTM (*Virtual Teller Machine*) que dispõe de soluções avançadas de gestão da transacionalidade (levantamentos e depósitos de nota, moeda e cheque) e constituem uma base essencial para a eficiência dos balcões e satisfação dos clientes.

Por outro lado, a omnicanalidade exige também o desenvolvimento e implementação de tecnologias que privilegiem a interação com o cliente através dos meios digitais, remotos ou presenciais com a inteligência adequada para perceber, em cada situação o valor acrescentado que cada canal vai aportar ao cliente e redirecionando o contacto em conformidade. Neste âmbito, destaca-se:

- Análise ao desempenho no atendimento remoto: foram desenhadas novas jornadas para melhorar a forma como o novobanco interage com os seus clientes através de telefone, mail ou mensagem, considerando a temática e o canal mais habilitado para a resolver;
- Investimento em ferramentas de marketing digital: crescimento acentuado da utilização das mesmas no contacto a clientes através de jornadas digitais com propostas de valor e adequadas à situação de cada cliente, envolvendo também os canais presenciais e remotos;
- Informação centrada no cliente: sendo partilhada pelos vários canais que assim ficam habilitados a resolver as questões endereçadas através de qualquer meio;
- Novas soluções de formalização: transformar a experiência do cliente através da disponibilização de um conjunto de ferramentas de assinatura digital que podem ser usados tanto num contexto presencial como remoto, tornando mais eficiente a prestação do serviço ao cliente e contribuindo para um mundo paperless.

Crédito

Em 2022, o novobanco concedeu mais de 1,2mM€ de crédito habitação, fortemente alavancado na estratégia de parcerias com Intermediários de Crédito, que representam o maior canal de captação do Banco neste produto, e na representatividade dos clientes 360º (segmento maioritário com 52% do crédito concedido).

Poupança e Investimento

No que respeita à oferta de poupança e investimento, o novobanco continua a dar particular atenção às novas tendências, e ao enquadramento de mercado. Em 2022, foram disponibilizados 16 novos fundos, geridos pelas mais prestigiadas gestoras internacionais, e lançados 7 produtos estruturados, que promovem, através dos ativos subjacentes, temas diversos como fatores ambientais e sustentabilidade, alimentação saudável, robótica ou o luxo, bem como oferta ligada à evolução das taxas de juro.

No que respeita à oferta de banca seguros vida financeira, em 2022, o Banco reforçou a sua oferta com um Seguro de Capitalização *Unit Linked*, sobre dívida pública de Portugal e Espanha, Rendimento Soberano Ibéria 2030, a par com um novo produto, destinado ao público Jovem, Investimento Vida Júnior com um seguro de vida associado e ainda um Plano de Poupança Reforma dedicado a uma faixa etária, Super PPR 55+.

Em agosto de 2022 o novobanco implementou o Questionário de Preferências de Sustentabilidade. Tal permitiu que os Clientes indicassem as suas preferências de sustentabilidade e posterior aconselhamento de produtos adequados em termos de objetivos de sustentabilidades, ou que promovam características ESG, no âmbito do Serviço de Consultoria para Investimento. De acordo com o perfil de investidor e o seu portefólio inicial, o serviço permite apresentar a proposta de investimento que lhe é mais adequada e que assenta, entre outros, na análise estratégica das diferentes classes de ativos e setores, no enquadramento macro-económico, e na definição da alocação de ativos.

Negócios

O segmento de negócios, não obstante da incerteza macro-económica, continuou próximo dos seus clientes, traduzindo-se num crescimento de 14% da base de clientes. Este foco na relação permitiu ainda crescer 8% a carteira de crédito, com a produção de crédito para investimento a atingir valores na ordem dos 550M€, uma representatividade importante do segmento para a geração de resultado financeiro e comissões.

Transformação Digital

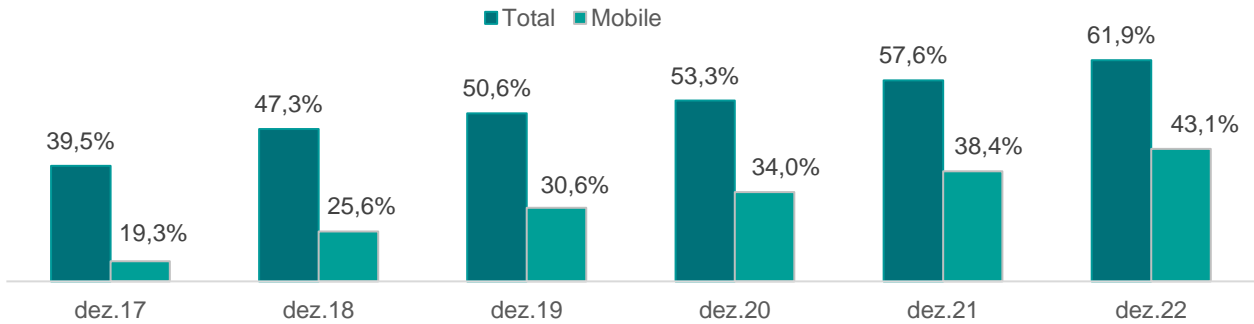
Afirmando-se como um Banco centrado no cliente, o propósito da transformação digital, tanto ao nível do segmento de empresas como de retalho, compreende:

- acelerar a digitalização *front-to-back* melhorando a experiência e a eficiência, com a abordagem das jornadas do cliente e a transformação do modelo operacional; e
- transformar os canais digitais assegurando uma experiência totalmente omnicanal e um maior nível de personalização, alavancando a ciência de dados *best-in-class*.

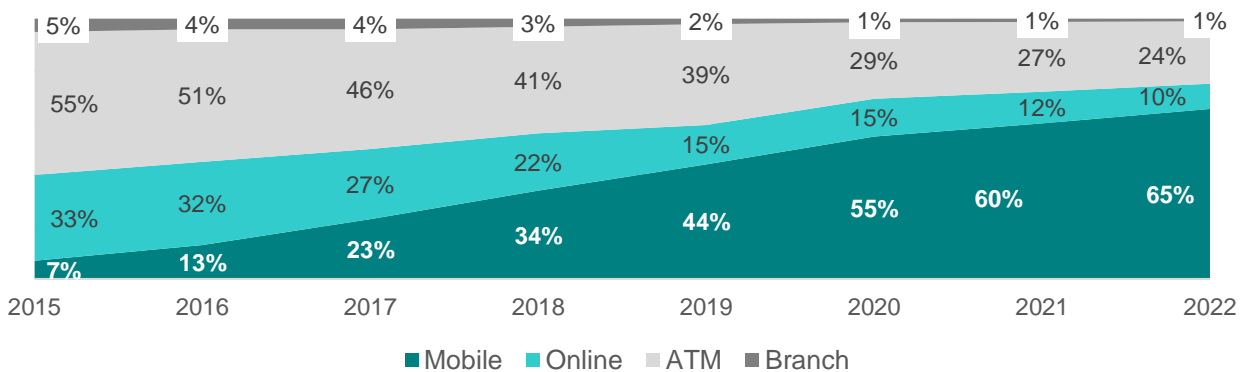
A persecução desta estratégia levou ao aumento de clientes digitais ativos, para 61,9% em dezembro de 2022 (dez/21: 57,6%; número de clientes digitais aumentou 11% vs dez/21) e a um crescimento anual de 16% do número de clientes ativos *mobile* (48% dos clientes são *mobile*).

Em 2022, mais de 67% das operações realizadas no segmento particulares efetuou-se em *self-service*, valor que ascende a 83% e 95% nos segmentos de negócios e médias-grandes empresas, respetivamente. Consequentemente, assistiu-se a um incremento da relevância das vendas digitais nos segmentos de Crédito Individual (+207%; 14% das vendas do segmento; +9pp vs 2021), de Seguros Vida e Não-Vida (+101%; 5% das vendas do segmento; +2pp vs 2021) e de Cartões de Crédito (+84%; 2% das vendas do segmento; +0,4pp vs 2021).

Taxa de penetração clientes digitais ativos



Customer Touchpoints (Clientes Particulares)



Em 2022, 75% dos contactos dos clientes particulares com o novobanco foram realizados através dos canais digitais (+3 pp vs 2021). Reforçando a adoção de uma estratégia "mobile digital first", o *mobile* continua a ser o principal meio de contacto dos Clientes particulares, com as interações anuais a crescerem 24%, medido em número de *logins*.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A evolução da economia mundial foi fortemente condicionada, em 2022, pelos impactos da guerra na Ucrânia, sentidos através do aumento dos preços da energia e da alimentação. Em termos médios anuais, a cotação do petróleo (Brent) subiu 42%, para USD 99,9, tendo evoluído acima de USD 120/barril no 1º semestre. Não obstante uma forte descida no final do ano, o preço do gás natural na Europa registou uma variação média anual de 179%, para EUR 133/MWh, tendo atingido máximos em torno de EUR 340/MWh em agosto. A inflação homóloga subiu, na Zona Euro, de 5% para 9,2%. Uma normalização gradual das cadeias globais de abastecimento e a moderação dos preços da energia no 2º semestre permitiram uma descida da inflação na parte final do ano.

Procurando responder ao risco de pressões inflacionistas mais persistentes, os Bancos Centrais anteciparam e aceleraram a retirada de estímulos monetários. O BCE elevou os juros de referência num total acumulado de 250 pontos base, deixando a taxa das operações principais de refinanciamento em 2,5% e a taxa da facilidade de depósitos em 2%. Adicionalmente, a autoridade monetária da Zona Euro terminou as compras líquidas de ativos no âmbito dos programas PEPP e APP. A Euribor a 3 meses subiu 270 pontos base, para 2,132%, e a *yield* do Bund a 10 anos subiu de -0,177% para 2,571%. A expectativa de condições monetárias e financeiras mais restritivas e os receios de recessão penalizaram os mercados acionista e de crédito. Nos EUA, os índices acionistas S&P 500 e Nasdaq desvalorizaram 19,4% e 33,1%, respetivamente. Na Europa, o Euro Stoxx 600 e o DAX recuaram 12,9% e 12,3%. O euro recuou 5,9% face ao dólar, para EUR/USD 1,0711, evoluindo abaixo da paridade face à divisa americana entre o final de agosto e o início de novembro. O crescimento do PIB da Zona Euro recuou de 5,2% para 3,5% em 2022, penalizado pela forte subida dos custos da energia. A atividade económica foi suportada pela eliminação das restrições da Covid-19 e pelo dinamismo dos serviços. A desaceleração do consumo privado foi atenuada pela descida da taxa de desemprego, de 7% para 6,6% da população ativa.

Em Portugal, o crescimento do PIB subiu de 5,5% para 6,7% em 2022. O consumo privado foi suportado (i) pelo fim das restrições da pandemia no início do ano, permitindo a concretização de despesas adiadas; (ii) por medidas de apoio ao rendimento das famílias; (iii) pela utilização de poupanças acumuladas durante a pandemia; e (iv) pela descida da taxa de desemprego, de 6,6% para 6% da população ativa. O consumo registou, contudo, um abrandamento ao longo do ano, com o aumento da inflação e das taxas de juro a penalizarem o rendimento disponível real e a confiança das famílias. A inflação medida pelo IPC subiu de 1,3% para 7,8% em termos médios anuais. As exportações beneficiaram do forte contributo dos serviços de turismo que, com uma expansão próxima de 80%, ultrapassaram, na segunda metade do ano, os níveis pré-Covid. Num contexto de elevada incerteza, maior restritividade das condições financeiras e escassez de recursos produtivos, o investimento sofreu uma forte desaceleração, com a respetiva variação anual a recuar de 10,1% para 1,3%. A atividade no setor imobiliário manteve um dinamismo elevado em 2022. Os preços da habitação registavam uma variação média anual de 12,7% no 3º trimestre, em aceleração face ao registo de 9,4% observado em 2021. Esta evolução foi suportada por uma forte procura externa, num contexto marcado pela escassez da oferta. O rácio de *Non-Performing Loans* exibiu uma tendência descendente ao longo do ano, comum a todos os segmentos, evoluindo de 3,7% para 3,2%. O rating soberano português foi revisto em alta de BBB para BBB+ pelas agências S&P e Fitch, e de BBB (high) para A (low) pela DBRS. O *spread* entre as *yields* da OT portuguesa a 10 anos face ao *benchmark* alemão alargou-se no 1º semestre, de 64 para 108pb, refletindo o ambiente de maior aversão ao risco com o início da guerra na Ucrânia, mas inverteu essa tendência a partir do 3º trimestre e fechou o ano em 102pb.

EVENTOS SUBSEQUENTES

- 1 de fevereiro de 2023 - O Novo Banco, S.A. informou que o Conselho Geral e de Supervisão ("CGS") aprovou, sujeito a Fit & Proper, Benjamin Dickgiesser como novo membro do Conselho de Administração Executivo ("CAE") para o atual mandato com termo em 2025, para a função de Chief Financial Officer. No seguimento deste comunicado, a 24 de fevereiro de 2023, Benjamin Dickgiesser resignou como membro do CGS.
- 13 de fevereiro de 2023 – O Novo Banco, S.A. informou sobre a comunicação da Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia relativamente à conclusão com sucesso do Período de Reestruturação do novobanco.

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores	31-dez-21	31-dez-22
Atividade (Milhões de Euros)		
Ativo	44 619	45 995
Crédito a Clientes (bruto)	24 899	25 617
Depósitos de Clientes	27 315	28 412
Capitais Próprios e Equiparados	3 149	3 512
Solvabilidade		
<i>Common Equity Tier II</i> /Ativos de Risco	11,1%	13,7%
<i>Tier II</i> /Ativos de Risco	11,1%	13,7%
Fundos Próprios Totais/Ativos de Risco	13,1%	16,0%
Rácio de alavancagem (<i>Leverage Ratio</i>)	6,0%	6,1%
Liquidez (Milhões de Euros)		
Financiamento líquido junto do BCE ⁽³⁾	2 742	385
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros), líquida de <i>haircut</i>	16 476	16 917
(Crédito Total - Imparidade acumulada para Crédito)/ Depósitos de Clientes ⁽²⁾	86%	83%
<i>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</i>	182%	210%
<i>Net Stable Funding Ratio (NSFR)</i>	117%	113%
Qualidade dos Ativos		
Crédito Vencido >90 dias/Crédito a Clientes (bruto)	1,2%	1,2%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / (Crédito a Clientes + Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito)	5,7%	4,3%
Imparidade de Crédito/Crédito Vencido > 90 dias	430,2%	336,0%
Imparidade de Crédito/Crédito a Clientes (bruto)	5,0%	4,2%
Custo do Risco ⁽¹⁾	0,70%	0,45%
Rendibilidade		
Resultado do exercício (milhões de euros)	184,5	560,8
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio ⁽²⁾	0,5%	1,2%
Produto Bancário / Ativo Líquido médio ⁽²⁾	2,9%	2,5%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios ⁽²⁾	7,1%	18,1%
Eficiência		
Custos Operativos / Produto Bancário ⁽²⁾	42,0%	39,8%
Custos Operativos / Produto Bancário Comercial	47,7%	48,8%
Custos com Pessoal / Produto Bancário ⁽²⁾	24,0%	20,7%
Colaboradores (Nº)		
Total	4 193	4 090
- Atividade Doméstica	4 165	4 071
- Atividade Internacional	28	19
Rede de Balcões (Nº)		
Total	311	292
- Doméstica	310	291
- Internacional	1	1

(1) Inclui as imparidades para crédito e obrigações corporate

(2) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(3) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOVO BANCO, S.A.		
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021		
	milhares de euros	
	31.12.2022	31.12.2021
Receitas de juros	834 679	740 459
Despesas com juros	(209 204)	(167 065)
Margem financeira	625 475	573 394
Receitas de dividendos	5 035	11 096
Receitas de taxas e comissões	337 335	325 511
Despesas de taxas e comissões	(47 155)	(47 357)
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	(88 255)	(5 123)
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação	149 212	50 896
Ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	(40 493)	46 697
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	116	21
Ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura	(1 713)	14 195
Diferenças cambiais	6 789	10 805
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros	83 289	7 551
Outras receitas operacionais	214 005	163 875
Outras despesas operacionais	(118 357)	(181 604)
Receitas operacionais totais	1 125 283	969 957
Despesas administrativas	(395 870)	(374 359)
Despesas de pessoal	(233 707)	(233 261)
Outras despesas administrativas	(162 163)	(141 098)
Contribuições para fundos de resolução e garantia de depósitos	(41 155)	(40 535)
Depreciação	(52 493)	(34 004)
Provisões ou reversão de provisões	(39 245)	(127 835)
Compromissos e garantias concedidos	2 685	9 840
Outras provisões	(41 930)	(137 675)
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	(101 882)	(198 903)
Imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	21 546	315
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros	8 375	(26 314)
Proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência	8 354	3 794
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação antes de impostos	532 913	172 116
Despesas ou receitas com impostos relacionadas com os resultados de unidades operacionais em continuação	53 301	15 186
Impostos correntes	(10 048)	(12 737)
Impostos diferidos	63 349	27 923
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação após dedução de impostos	586 214	187 302
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais descontinuadas	(270)	4 887
Lucros ou prejuízos do exercício	585 944	192 189
Atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	560 842	184 504
Atribuíveis a interesses minoritários (interesses que não controlam)	25 102	7 685
	585 944	192 189

NOVO BANCO, S.A.
BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021

milhares de euros

	31.12.2022	31.12.2021
ATIVO		
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	6 599 078	5 871 538
Ativos financeiros detidos para negociação	171 810	377 664
Ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	313 702	799 592
Ativos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	13	-
Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	2 331 099	7 220 996
Ativos financeiros pelo custo amortizado	32 777 693	26 039 902
Títulos	8 183 209	2 338 697
Aplicações em instituições de crédito	43 548	50 466
Crédito a clientes	24 550 936	23 650 739
Derivados - Contabilidade de cobertura	562 845	19 639
Varição do justo valor dos elementos abrangidos pela cobertura de carteira para o risco de taxa de juro	(383 689)	30 661
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	119 744	94 590
Ativos tangíveis	798 831	864 132
Ativos fixos tangíveis	299 264	238 945
Propriedades de investimento	499 567	625 187
Ativos intangíveis	69 832	67 986
Ativos por impostos	956 000	779 892
Ativos por impostos correntes	32 570	35 653
Ativos por impostos diferidos	923 430	744 239
Outros ativos	1 618 484	2 442 550
Ativos não correntes e grupos para alienação classificados como detidos para venda	59 587	9 373
Total do Ativo	45 995 029	44 618 515
PASSIVO		
Passivos financeiros detidos para negociação	99 386	306 054
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	40 987 177	40 215 994
Recursos de Bancos Centrais e de outras instituições de crédito	9 705 154	10 745 155
<i>(dos quais: Operações com acordo de recompra)</i>	2 150 824	1 529 847
Recursos de clientes	29 277 858	27 582 093
Responsabilidades representadas por títulos, Passivos Subordinados e Passivos associados a ativos transferidos	1 628 897	1 514 153
Outros passivos financeiros	375 268	374 593
Derivados - Contabilidade de cobertura	119 578	44 460
Provisões	413 432	442 834
Passivos por impostos	8 427	15 297
Passivos por impostos correntes	7 582	12 262
Passivos por impostos diferidos	845	3 035
Outros passivos	839 919	443 437
Passivos incluídos em grupos para alienação classificados como detidos para venda	15 492	968
Total do Passivo	42 483 411	41 469 044
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	6 304 661	6 054 907
Outro rendimento integral acumulado	(1 234 573)	(1 045 489)
Resultados retidos	(8 577 074)	(8 576 860)
Outras reservas	6 439 418	6 501 374
Resultados atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	560 842	184 504
Interesses minoritários (interesses que não controlam)	18 344	31 035
Total do Capital Próprio	3 511 618	3 149 471
Total do Passivo e Capital Próprio	45 995 029	44 618 515

GLOSSÁRIO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	
Serviços a clientes	Receitas de taxas e comissões menos despesas de taxas e comissões
Produto bancário comercial	Margem financeira e serviços a clientes
Resultados de operações financeiras	Receitas de dividendos, ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação, ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura e diferenças cambiais
Outros resultados de exploração	Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros, outras receitas operacionais, outras despesas operacionais, proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência
Produto bancário	Margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração
Custos operativos	Despesas de pessoal, Outras despesas administrativas e Depreciação
Resultado operacional	Produto bancário - custos operativos
Provisões e imparidades	Provisões ou reversão de provisões, imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas e imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros
BALANÇO / LIQUIDEZ	
Ativos elegíveis para operações de redesconto junto do BCE	O Eurosistema concede crédito apenas contra-garantias adequadas. Estas garantias referem-se a títulos financeiros negociáveis ou outros tipos de ativos, tais como ativos não transacionáveis ou dinheiro. O termo "ativo elegível" é utilizado para os ativos que são aceites como garantia pelo Eurosistema.
Carteira de títulos	Títulos (obrigações, ações e outros títulos de rendimento variável) registados nas carteiras de negociação, ao justo valor através de resultados, ao justo valor através de resultados mandatário, ao justo valor através de outro rendimento integral e custo amortizado.
Depósitos de clientes Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Conjunto dos montantes inscritos nas seguintes rubricas contabilísticas de balanço: [#400 - #34120 + #52020 + #53100]
Financiamento líquido junto do BCE	Diferença entre o montante de financiamento obtido junto do BCE e as aplicações no BCE
Recursos totais de clientes	Depósitos, outros recursos de clientes, obrigações colocadas em clientes e recursos de desintermediação
Recursos de desintermediação	Recursos com registo fora de balanço, geridos por empresas do Grupo, que englobam fundos de investimento mobiliário e imobiliário, fundos de pensões, bancasseguros, gestão de carteiras e gestão discricionária
Rácio de transformação Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre [crédito total - (provisões/imparidade acumulada para crédito)] e depósitos de clientes
RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA	
Rácio de crédito vencido	Rácio entre o crédito vencido e o crédito total
Rácio crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito total
 Cobertura do crédito vencido	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito vencido
 Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o crédito vencido há mais de 90 dias
 Cobertura do crédito a clientes	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito e o crédito a clientes bruto
Custo do risco	Rácio entre o justo valor inicial e as dotações para imparidades registadas no período para risco de crédito e obrigações <i>corporate</i> e o saldo do crédito a clientes bruto e a carteira de obrigações <i>corporate</i>
Non-performing loans	Saldo total dos contratos identificados como: (i) estando em <i>default</i> (definição interna em linha com o artigo 178 da <i>Capital Requirements Regulation</i> , ou seja, contratos com incumprimento material superior a 90 dias e contratos identificados como <i>unlikely to pay</i> , de acordo com critérios qualitativos); e (ii) tendo imparidade específica.
Rácio de Non-performing loans	Rácio entre os <i>non-performing loans</i> e a soma do crédito total e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito

Cobertura de Non-performing loans	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito e o montante de <i>non-performing loans</i>
--	--

RÁCIO DE EFICIÊNCIA E RENDIBILIDADE

Eficiência (Custos com pessoal / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre os custos com pessoal e o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
Eficiência (Custos operativos / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre custos de funcionamento (despesas de pessoal, outras despesas administrativas e depreciação) e produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
Rendibilidade Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração) e o ativo líquido médio
Rendibilidade do ativo líquido médio Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o ativo líquido médio
Rendibilidade dos capitais próprios médios Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios
Rendibilidade do capital tangível (RoTE)	Rácio entre a rendibilidade do período e o capital tangível. A rendibilidade do período corresponde ao resultado anualizado antes de imposto, deduzido da contribuição sobre o setor bancário e contribuições para fundos de resolução, sendo ajustado dos eventos considerados extraordinários. O capital tangível é calculado pelo produto ativos de risco ponderados x 12%.

ABREVIATURAS

M€	Milhões de euros
mM€	Mil milhões de euros
pp	Pontos percentuais
pb	Pontos base
OCR	<i>Overall Capital Requirement</i>
P2G	<i>Pillar 2 Guidance</i>



CONFERENCE CALL: RESULTADOS EXERCÍCIO 2022

Data: **Quinta-feira, 9 de março de 2023**

Hora: **13:00 Lisboa/Londres**

Link: https://channel.royalcast.com/landingpage/novobancoen/20230309_1/

Telefone: Portugal: +351 3 0880 2081 | RU: +44 (0) 33 0551 0200 | EUA: +1 786 697 3501

Password: Novo Banco

NOVO BANCO, SA | Av. da Liberdade, n. 195 Lisboa, Portugal

Capital Social: 6 304 660 637,69 euro

NIPC: 513 204 016 | LEI: 5493009W2E2YDCXY6S81

Email: investidor@novobanco.pt | investor.relations@novobanco.pt | **Tel:** (+351) 21 359 73 90